

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16811 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

A FORMAÇÃO CONTINUADA FRENTE À MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Priscila de Campos Velho - UPF - Universidade de Passo Fundo

Altair Alberto Fávero - UPF - Universidade de Passo Fundo

A FORMAÇÃO CONTINUADA FRENTE À MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO: Este resumo analisa criticamente os impactos da mercantilização da educação na formação continuada de professores. Argumenta-se que a transformação da educação em mercadoria compromete a função emancipadora da formação docente, reduzindo-a a um processo técnico e padronizado, voltado para atender às demandas do mercado. Com base em autores como Bernard Charlot e Paulo Freire, discute-se como essa lógica mercadológica afeta a capacidade dos professores de atuar como mediadores críticos, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A expansão dos cursos à distância em licenciaturas, especialmente em instituições privadas, é apresentada como um exemplo dessa mercantilização, muitas vezes priorizando quantidade em detrimento da qualidade. Conclui-se que, para resistir a essa tendência, é necessário promover uma formação continuada que priorize o desenvolvimento integral dos estudantes e valorize o papel dos docentes como agentes transformadores, comprometidos com uma educação humanizadora e emancipadora.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Educação Básica. Pacotes formativos.

A mercantilização da educação, um fenômeno em expansão nas últimas décadas, tem gerado intensos debates sobre seus impactos na formação continuada de professores. Ao tratar a educação como uma mercadoria, submetida às leis do mercado, essa tendência compromete a essência de uma educação que visa à humanização e à emancipação. A formação continuada de professores, tradicionalmente vista como um espaço de desenvolvimento profissional, reflexão crítica e contextualização, corre o risco de ser reduzida a um treinamento técnico, focado exclusivamente em atender às demandas imediatas do mercado de trabalho.

Este resumo tem como objetivo explorar criticamente como a mercantilização da educação afeta a formação continuada de professores, problematizando as implicações dessa transformação para a qualidade da educação e o papel dos docentes como agentes de mudança social. Para isso, serão abordadas as contribuições teóricas de Bernard Charlot e Paulo Freire, entre outros, que discutem a necessidade de uma educação que transcenda as lógicas mercantis e se volte para a emancipação humana.

A centralidade do problema está na compreensão de que a mercantilização da educação desvirtua a função social da formação continuada de professores. Em vez de ser um espaço para o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas, autônomas e contextualizadas, a formação docente, sob a lógica mercadológica, tende a se converter em um processo padronizado e instrumentalizado. A problemática que este estudo pretende explorar diz respeito a como essa transformação afeta a capacidade dos professores de atuar como mediadores críticos e reflexivos, comprometidos com uma educação que visa à emancipação dos estudantes.

Charlot (2020), em sua obra *Educação ou Barbárie*, apresenta uma análise incisiva sobre os efeitos da mercantilização na educação. Ele argumenta que, ao adotar uma perspectiva mercantilista, a educação se afasta de sua função emancipadora, aproximando-se de uma barbárie onde as relações comerciais sobrepõem-se às relações humanas e sociais. Nesse cenário, a formação continuada de professores é profundamente prejudicada, pois passa a ser um instrumento para atender às exigências de um mercado cada vez mais competitivo, em vez de promover uma educação crítica.

A metodologia deste estudo baseia-se em uma análise qualitativa, ancorada na revisão bibliográfica de obras que discutem a mercantilização da educação e a formação continuada de professores. Serão utilizados textos de autores como Bernard Charlot e Paulo Freire, que oferecem perspectivas críticas sobre a influência do mercado na educação. Além disso, serão analisados dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para ilustrar a expansão dos cursos à distância, especialmente nas licenciaturas, como um exemplo da mercantilização da educação superior. A análise dos dados do Inep permitirá contextualizar a discussão teórica com a realidade prática, evidenciando como a lógica mercadológica influencia a oferta de cursos e, conseqüentemente, a formação de professores. A metodologia adotada busca integrar uma análise crítica dos textos com a interpretação dos dados educacionais, oferecendo uma visão abrangente dos impactos da mercantilização na formação continuada.

A análise dos textos de Charlot revela uma profunda preocupação com o futuro da educação em um contexto de mercantilização crescente. Charlot (2020) destaca que a educação enfrenta uma encruzilhada: pode avançar na direção de uma formação que visa à emancipação humana ou retroceder à barbárie, onde a lógica do mercado domina as relações educacionais. A formação continuada de professores, nesse cenário, é um campo de batalha crucial, onde se decide o futuro da educação. O autor argumenta que a educação deve ser um processo que vai além da simples transmissão de conhecimento. Ela deve promover a formação de indivíduos críticos, capazes de questionar as estruturas de poder e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, quando a educação é mercantilizada, essa função é ameaçada, pois o foco se desloca para a formação de trabalhadores competentes, prontos para atender às demandas do mercado, em vez de cidadãos conscientes e engajados.

Freire (2002) contribui para essa discussão ao destacar a importância da educação como um processo de humanização. Para Freire, a educação deve ser entendida como um ato de amor e respeito pela humanidade, um processo contínuo de desenvolvimento do "ser inacabado". No entanto, quando a formação continuada é orientada pela lógica mercadológica, ela tende a distanciar-se dessa visão, transformando o professor em um técnico que atende às necessidades do mercado, em vez de um educador comprometido com a emancipação dos estudantes. Consaltér, Bellenzier e Fávero (2023) complementam essa análise ao criticar a padronização na formação docente, que é promovida pela lógica mercantil. Os autores argumentam que essa padronização resulta em um professor insensível às complexidades da prática educativa e às diferentes realidades socioculturais em que as escolas estão inseridas. Ao formar professores como "agentes do mercado", a educação perde sua dimensão crítica e transformadora, reduzindo o professor a um executor de técnicas pré-definidas, sem autonomia para refletir e adaptar sua prática às necessidades específicas dos estudantes.

A análise dos dados do Inep sobre a expansão dos cursos à distância reforça essa crítica. O aumento expressivo das matrículas em cursos de licenciatura na modalidade à distância, especialmente oferecidos por instituições privadas, pode ser visto como uma expressão da mercantilização da educação. Esses cursos, muitas vezes, priorizam a quantidade em detrimento da qualidade, resultando na formação de professores que carecem de uma preparação crítica e contextualizada. Dados do Censo da Educação Superior de 2018 apontam o aumento significativo quanto ao número de matrículas em cursos de graduação a distância entre 2017 e 2018, em contraste com a redução observada nos cursos presenciais, reflete uma tendência de expansão da modalidade a distância no ensino superior. Essa expansão, que resultou em um crescimento de 27,9% nos cursos a distância, enquanto os cursos presenciais sofreram uma queda de 3,7%, destaca a crescente demanda por formatos educacionais mais flexíveis e acessíveis. No entanto, essa mudança não se limita ao período recente; entre 2008 e 2018, o número de ingressos em cursos presenciais aumentou 10,6%, enquanto os cursos a distância registraram um crescimento de 196,6%, mostrando que essa modalidade está se consolidando como uma alternativa.

Contudo, esse crescimento acelerado dos cursos a distância deve ser analisado com cautela, especialmente quando se considera a lógica mercadológica que muitas vezes impulsiona a oferta desses cursos. Embora a modalidade a distância ofereça maior acessibilidade e custos reduzidos, há uma preocupação crescente em relação à eficiência da formação oferecida. Em muitos casos, a busca por maximização de lucros pode comprometer a profundidade e a efetividade da formação de educadores, que precisam de uma base sólida e crítica para exercer uma prática pedagógica verdadeiramente emancipadora. Essa expansão, portanto, deve ser acompanhada de políticas que garantam a qualidade e a relevância dos cursos ofertados, para que o crescimento quantitativo não se traduza em uma formação superficial e descomprometida com os ideais de uma educação transformadora.

A partir da análise realizada, é possível perceber que a mercantilização da educação

impõe sérios desafios à formação continuada de professores. A padronização, a instrumentalização e a subordinação às demandas do mercado comprometem a qualidade da formação docente e, conseqüentemente, a qualidade da educação oferecida nas escolas. Charlot (2020) alerta para o risco de que, ao seguir por esse caminho, a educação se distancie de sua função humanizadora e se torne um mecanismo de reprodução das desigualdades sociais.

A formação continuada de professores, quando orientada pela lógica mercadológica, tende a privilegiar a eficiência, a competitividade e a padronização, em detrimento da reflexão crítica, do diálogo democrático e do compromisso com a justiça social. Isso resulta em um processo de desumanização do professor, que passa a ser visto apenas como um executor de tarefas, sem a autonomia necessária para adaptar sua prática às realidades específicas dos estudantes e das comunidades escolares. Fávero, Vieira e Estormovski (2022) discutem essa desumanização no contexto da mercantilização do trabalho docente. Os autores argumentam que o professor, reduzido à condição de "empreendedor", perde sua dimensão humana e social, tornando-se um técnico subordinado às exigências do mercado. Essa transformação não apenas precariza o trabalho docente, mas também desvaloriza socialmente a profissão, resultando em uma perda de reconhecimento e prestígio.

O desafio expressivo da influência neoliberal na educação brasileira, que promove a mercantilização da formação continuada, cria espaço para a implementação de pacotes formativos desenvolvidos por instituições privadas de ensino, muitas vezes sem a qualidade e a relevância necessárias. Nesse cenário, torna-se crucial questionar a legislação vigente, que, embora reconheça a importância da formação continuada, não assegura sua efetividade. É imperativo reforçar o papel do Estado na formulação e execução de políticas públicas de formação continuada que sejam abrangentes, coerentes e de alta qualidade.

Este estudo demonstrou que a mercantilização da educação representa uma ameaça significativa à formação continuada de professores e, por conseguinte, à qualidade da educação. A lógica mercantil, ao transformar a educação em uma mercadoria, desvirtua a função emancipadora da formação docente, reduzindo-a a um processo técnico e padronizado. Isso compromete a capacidade dos professores de atuar como mediadores críticos e reflexivos, essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para resistir a essa tendência, é necessário repensar a formação continuada de professores, promovendo uma educação que priorize o desenvolvimento integral dos estudantes e valorize o papel dos docentes como agentes transformadores. A formação continuada deve ser um espaço de reflexão crítica e diálogo democrático, comprometido com a construção de uma educação emancipadora e humanizadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Básica e Censo da Educação Superior*. Brasília, DF: Inep, 2018.

CHARLOT, Bernard. *Educação ou Barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea*. Tradução Sandra Pina; [revisão técnica do autor]. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2020.

CONSÁLTER, Evandro, BELLENZIER, Caroline Simon, & FÁVERO, Altair Alberto. (2023). O professor padronizado: análise do gerencialismo docente no periódico “Aprendizagem em Foco” do Instituto Unibanco. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 16(35).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 165 p.

JULIANI, Marcio Pedroso; SANTOS, Antônio Pereira dos; FÁVERO, Altair Alberto Fávero. *A mercantilização do ensino superior a partir da educação a distância: aspectos gerais de um diagnóstico crítico*. *Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia*, v.11, n.2, 2022.